

Reencontro com a pintura ,toda a pintura: os seus meios, as suas técnicas, as suas possibilidades e, sobretudo, reencontro com o prazer de pintar e a felicidade de dar a ver.

González Bravo é um artista de grande sensibilidade, raro a conseguir transmitir-nos todo o deleite da obra, quer dizer, o subtil acorde que nos transcende e supera.

Na sua obra há um encontro privilegiado entre o corpo e a alma, entre o que pesa e o que perdura, existe a matéria e a inspiração que a vão habitar.

É que González Bravo tem duas grandes fontes de inspiração: a paisagem e a poesia, a imagem de um lugar e a de uma ideia, um ritmo para o olhar e um outro para o espírito.

Esta interpenetração, esta permuta, este perpétuo vai e vem do físico ao impalpável, do provisório ao eterno, do acidental ao necessário, faz de cada tela o momento de um extraordinário rasgo de génio, um acorde novo e inédito, que não tem outra origem senão o prazer de o criar.

Damien Bouquet